

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Nacional	Tiragem: 24000
Título: Foi você que pediu «rosé»?				Temática: Generalista	GRP: 1.0
2006/07/28	O INDEPENDENTE – PRINCIPAL	Pág.49		Imagem: 1/1	Periodicidade: Semanal

VINHO
Foi você que pediu «rosé»?



Parece que a moda dos “rosés” está cá para ficar – não é raro ouvir pedi-lo nos restaurantes. E é natural que assim seja, pois é refrescante, descontraído e dá muito prazer bebê-lo. Porque não tê-lo disponível em bares e discotecas? É uma bebida que conseguiria decerto uma boa aceitação mesmo entre os jovens. O obstáculo reside apenas na comunicação, imagem e “marketing” – se associado a festas, juventude e irreverência, por certo vingaria e despertaria os jovens para o consumo deste e doutros tipos de vinho. Infelizmente, nos média o vinho é o bode expiatório para o consumo desregrado – ainda que a verdadeira culpa seja das bebidas brancas –, e basta conversar com um produtor de vinho para confirmar a grande diminuição de consumo, nos últimos anos, em Portugal. Voltando atrás, hoje trago um “rosé” do Alto Douro, mais precisamente de Foz Côa: o Quinta da Sequeira colheita de 2005. A propriedade onde nasce é pertença do simpático casal Maria da Graça/Mário Cardoso, que em 2001 decidiu fazer os seus próprios vinhos. No mercado estão já o Quinta da Sequeira tinto de 2001, Grande Escolha 2002 branco, que de pronto esgotou, e este “rosé”, à venda nas principais garrafeiras. Os vinhos da Quinta da Sequeira, feitos pelo experiente enólogo Jorge Sousa Pinto, apresentam todos qualidade e originalidade excelentes, como o provam as notas obtidas na prestigiada “Wine & Spirits”: o Quinta da Sequeira tinto 2001 ficou à frente de todos os vinhos portugueses, mesmo competindo com rótulos muitíssimo conhecidos... Este “rosé” foi mais um caso de êxito. Nesta edição apresenta maior doçura, permanecendo, no entanto, alguma secura. Mas continua a ser ideal para todas as ocasiões e para uma miríade de pratos e petiscos. Como umas navalheiras e percebes do Cabo da Roca, no restaurante D’Adraga, na praia homónima – das mais bonitas da Europa.

Álvaro Roneberg